

A CLASSE

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

Ano I = CRATO—CEARA' — 22 DE JANEIRO DE 1950 — N.º 18

Um crime hediondo devido a uma sociedade valetudinária

A Côte Celestial

Juazeiro do Norte viveu num dos mais criticos transes de sua história social e religiosa. O fanatismo, chaga das sociedades primárias, atingiu o cúmulo senão o fastígio da imbecilidade, na cidade do Pe. Cicero Romão Batista.

E' de pasmar que num momento tão cheio de aflições e responsabilidades, em que o homem mais se tem empenhado nos grandes problemas da humanidade, um grupo de hebéticos indivíduos se mitifique e procure remediar, por atos simulemente divinos, os destinos de uma cidade estigmatizada pela crença exagerada.

A Côte Celestial de alguns fanáticos de Juazeiro é um dos muitos cancores da sociedade contemporânea que se devem extinguir. Numa época em que a humanidade esquece as suas devoções e os seus deuses, para entregar-se aos grandes problemas sociais e econômicos, não mais têm lugar o fanatismo e a crença imoderada no torvelinho das lidas e dos destinos humanos. As autoridades juazeirenses devem ser inexoráveis na extinção dessa côte mais imbecil que celestial, porque só assim o fanatismo será expurgado da sociedade de Juazeiro.

No dia 6 deste mês, foi barbaramente assassinado, na vizinha cidade de Juazeiro do Norte, o Mons. Joviniano Barreto, uma das mais ilustres figuras do clero cearense.

O fato causou profunda consternação nas populações do sul do Estado, e repercutiu além das nossas fronteiras como nota deprimente e característica de uma civilização valetudinária.

A sociedade e o clero perderam, com o desaparecimento do Mons. Joviniano Barreto, uma das suas lídimas expressões de integridade, de valor pessoal e de cultura.

À família do ilustre extinto e ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano enviames pèzames.

NOTÍCIAS

Em goso de férias parlamentares, encontra-se nesta cidade, no seio de sua família e revendo velhos amigos, o Dr. Wilson Gonçalves, expressão de cultura jurídica na Assembléa Estadual.

O Dr. Wilson Gonçalves, se há revelado incançavel amigo da classe caixeiral cratense, pelo que, em nome dos caixeiros que se acolhem sob a égide da Associação dos Empregados no Comercio de Crato, que conta com um esforçado consocio na pessoa do ilustre parlamentar. "A Classe" apresenta votos de boas vindas e deseja-lhe feliz estadia em nosso meio.

Depois de interregno de tres décadas, rever afinal sua terra natal onde viveu a sua

mocidade, e expandiu se em sonhos de idealista, pioneiro da imprensa cratense, Bruno de Menezes, atualmente exercendo altas funções no Ministerio do Trabalho, e destacado jornalista que é na imprensa Carioca.

Bruno de Menezes é um dos filhos de Crato, que a seu modo, mais trabalhou para engrandecimento de sua terra.

Em recuados tempos, em 1916, no dia 17 de setembro, entregou ao pequeno publico de então, o primeiro numero do jornal Gazetinha, posteriormente, Gazeta do Cariri, que foi, o melhor jornal que a cidade logrou possuir. Idealizador, organizador e fundador da União Artistica Beneficente, instituição classista que atualmente conta, em

seu quadro social, com varias centenas de socios, e que, inegavelmente há prestado relevantes serviços á terra.

"A Classe" que conta um amigo na pessoa de Bruno de Menezes, almeja-lhe muitas felicidades.

De Fortaleza, onde se encontrava a varios mezes, regressou o conhecido e brilhante causidico em nosso fôro Dr. Aluisio Cavalcante, estimado professor da Escola Tecnica de Comercio da Associação dos Empregados no Comercio do Crato.

Ao Dr. Aluisio Cavalcante, "A Classe," apresenta votos de boas vindas, desejando-lhe ao mesmo tempo muitas felicidades.

LEIAM E ASSINEM
«A CLASSE»

Caturrices

No princípio das minhas bem intencionadas correções de português, muitos leitores creram que menosprezar os méritos e conhecimentos dos que colaboram na nossa imprensa, era a minha missão. Felizmente, essa nuvem se dissipou. Perceberam os meus acerbos críticos que a minha intenção era de incentivar o gosto dos nossos intelectuais pelas letras.

Em sequencia das minhas Caturrices, arguo as questões que, por falta de espaço, não foram dadas a lume, na edição anterior.

EGUAL:— “As palavras *igual, idade* (e derivados *igualmente, igualar, idoso*) e *igreja*— diz Said Ali, em Gramática Secundária, pg. 25 — pronunciam-se com *i* e devem-se escrever com esta letra segundo o costume antigo respeitado por João de Barros, Camões, Vieira, Bernardes, Herculano e outros”. As reformas ortográficas de 1907, 1912, e 1929, e o acôrdo ortográfico de 1931, entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa determinavam que *igual, igualmente, igualar*, etc. fôsem escritos com *i*. Cândido de Figueiredo, Alfredo Gomes, Mário Barreto, Fausto Barreto, Medeiros e Albuquerque, Maximino Maciel, João Ribeiro, Assis Cintra, Antenor Nascentes grafavam *igual*, com *i* e todos os seus cognatos.

VAE:— Não há razão de escrever-se o indicativo *vai*, com *e*. O imperativo *vae*, explica-se. Mas, por analogia de *vai*, indicativo, grafa-se também com *i* o imperativo de *Ir*. Assis Cintra, em Questões de Português, tópico Anomalia do Verbo *Ir*, não somente conjuga: *vou, vais, vai...* (indicativo) e *vai* (imperativo), como enuncia as razões atinentes à conjugação irregular deste verbo. Said Ali, em Gramática Secundária, 129; Alfredo Gomes, Gramática Portuguesa, 105, edição de 1918; Antenor Nascentes, Idioma Nacional, 102, I, ed. de 1928; Modesto de Abreu, Idioma Pátrio, 101, III; Estevão Cruz, Programa de Vernáculo, escreveram e conjugaram, como Assis Cintra, o verbo *Ir*.

VAEDADE:— Dada a origem deste léxico (*vanitas*), não há razão de se grafar com *e*—*vaidade*. Vieira, no mesmo Sermão em que escreve: “Sobe talvez ao pulpito hum prégador dos que professam...” dizia: “Verieis se não achaveis nellas muitos desenganos da vida e *vaidade* do mundo...”

Silva Bastos, Dicionário Etimológico, Prosódico e Ortográfico, pg. 1207, edição de 1912, escrevia *vaidade, vaidoso, en vaidar, e en vaidecer*; Alfredo Gomes, Gramática Portuguesa, ed. 1918, abonou *vaidade*. M. Said Ali, Gramática Secundária, pg. 141, escreveu *vaidosamente*. Carlos Góis, Dicionário de Raizes e Cognatos, cura com autoridade deste étimo. Atribue o autor de Comentário, *vaedade* com *e*, a um descuido tipográfico. Quem há de em tão peremptória afirmação descrever? Só os nossos tipógrafos, envaidecidos de falsos conhecimentos filológicos, deturpariam o termo *vaidade*, escrito nêstes exemplos:

“A *vaedade* do homem, a mórbida *vaedade* humana...” (Comentário, E'cos da Semana de 13-11-49).

“... Deixando-o, sempre, sob o ridículo de injustificada *vaedade*...” (Idem, idem, de 4-12-49).

“Não nos preocupa a *vaedade* de errar”. (Idem, idem, de 4-12-49).

“Não me move a *vaedade* de estar a fazer filologia...” (Idem, idem, de 11-12-49).

...
POLICIA, FOLICIA, NAO VOS ESCONDEIS. O subjuntivo é que se deve usar em frases como esta. E' incorreto dizer: *Não fazeis isto, não dizeis palavras feias, não vos escondais no cinema. Não façais isto, não digais palavras feias, não vos escondais no cinema*, é como se deve escrever.

* * *
VENHA ATÉ NÓS; QUEREMOS FALAR CONSIGO:—Muita gente há que usa o pronome reflexivo *consigo*, sem a mínima noção do seu emprêgo. Falar *consigo*, é dizer algo de si para si. Ex.: “Pois sim, resmungou *consigo*, pois sim! irei!” (J. M. de Carvalho). Assis Cintra, João Ribeiro, J. Mesquita de Carvalho, Silva Bastos e outros condenam a construção: *queremos falar consigo*, no sentido de: *queremos falar-lhe, falar com você ou com o sr.*

NUENES TEIXEIRA

Atenção!

DIOMEDES avisa aos seus fregueses que não mais trabalha no Foto Tamolo. Qual quer trabalho de ampliações, reproduções de filmes, etc, levem-lho à Rua José Carvalho, 170—Crato:

A CLASSE

Redator-Chefe:—FLORIVAL MATOS
 Redator-Secretário:—F. S. NASCIMENTO
 Gerente:—J. ALBERTO BARBOSA
 Diretores:—JOSE' JUSTINO DE OLIVEIRA, JUVEN-
 CIO MARIANO, RUI CARLOS ALENCAR E
 CLÉA ANCILON PEREIRA

EXPEDIENTE
CIRCULAÇÃO QUINZENAL

Assinatura anual 15,00
 Número avulso 0,50

Redação — Rua Santos Dumont, 63

O DIA DO CARIRI*Cicero Martins*

Li o trabalho de Assis Leite sobre o dia do Cariri, que é dedicado aos jornalistas, historiadores e demais intelectuais, à terra, ao homem, ao Ceará e ao Brasil.

Assis Leite, espírito talhado para a luta em prol das boas causas, intelectual dos bons, pugna pela consagração de uma data ao Cariri.

A idéia que éle acaba de lançar é digna de aplausos e de todo apoio. Para realização da mesma apela para os poderes constituídos de todas as comunas caririenses.

Bem acolhida está sendo a sua idéia, "A Classe", ainda em tempo quer a opinião dos intelectuais sobre o assunto. Vai aqui a minha resposta á consulta de um dos seus redatores.

Acho bem justo que o Cariri tenha, a exemplo de outras regiões e países, fatos históricos e ainda muitas outras coisas, a sua data consagrada.

É uma honra para esta região digna de interesse e de estudo, de amparo, de homenagem pelo muito que é e vale, de mais e ainda mais amor.

A idéia está sendo bem acolhida e todas as opiniões lhe devem ser favoráveis. A questão aí é saber se qual a efeméride realmente mais importante. A decisão final ainda não veio e está tardando. E si se for saber o dia em que o Cariri tornou-se, efetivamente, Cariri...

Na minha opinião deve-se consagrar para homenagem ao Cariri a que lembra o acontecimento mais patriótico, e não é de certo o 12 de Janeiro de 1703 nem o 3 de Maio de 1817, mas o 1.º de Setembro de 1822.

Estou com a opinião de Assis Leite.

SONETO**Alma Ferida***Cruz e Sousa*

Alma ferida pelas negras lanças
 Da Desgraça, ferida do Destino,
 Alma de que a amargura tece o hino
 Sombrío das cruéis desesperanças;

Não desças, Alma feita das heranças
 Da Dor, não desças de teu céu divino.
 Cintila como o espelho cristalino
 Das sagradas, serenas esperanças.

Mesmo na Dor, espera com eloquência,
 E sobe à sideral resplandecência,
 Longe de um mundo que só tem peçonha.

Das ruínas de tudo ergue-te pura;
 E eternamente, na suprema altura,
 Suspira, sofre, cisma, sente, sonha!

Policlínica Miguel Lima Verde

Serviço assistencial em cooperação com o "SESC"

Movimento até Novembro

SERVIÇO MÉDICO

Atendidos no consultório e em domicílios..... 3.323

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Atendidos no Ambulatório..... 6.352

SERVIÇO ODONTOLÓGICO

Atendidos no consultório..... 2.484

SERVIÇO DE LABORATÓRIO

Exames diversos..... 389

SERVIÇOS DE PARTOS

Ocorridos..... 84

BANHOS DE LUZ

Aplicações feitas..... 550

VICENTE ALVES BESERRA—Diretor

Alfaiataria Carvalho

Inscriva-se na legião dos elegantes mandando confeccionar seu terço na

ALFAIATARIA CARVALHO

DE CICERO BARBOSA DE CARVALHO

RUA JOÃO PESSOA, 72

Conversando

Precisamente às doze horas da noite de 31 de dezembro, eu implorei a Deus para não morrer nesse seculo, e em particular, nesse ano.

Agora, venho reiterar o meu pedido, assombrado que estou com esse ano de «buraco».

A noticia da prisão da "côrte celeste" em Juazeiro, foi uma agravante a aumentar os meus receios, por que, se eu morrer, e São Pedro estiver prêso, quem irá abrir o portão do Paraiso para eu entrar?...

A minha idiosincrasia a esse ano, aumentou diante desse empêço á minha entrada no céu...

Dicididamente, não morrerei neste seculo e, menos ainda, neste ano.

1950!

Milhar do galo.

Um pessimo palpite para a loteria.

Graças a Deus que eu não gosto de bichos de pena...

Sou louco por bicho de cabelo...

—Principalmente cachorro.

É o unico animal, em que por vezes, arrisco o meu dinheiro...

Florival Matos

CHARADAS

Se eu apanho uma bofetada, o meu irmão automaticamente apanhará um tabefe.

2-2

Julgo ato impraticável, sob qualquer aspecto, invocar o puro e santo nome de Deus.

3-2

O Jogo

De todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o carater pela fortuna, a mais grave é, sem duvida nenhuma, essa: o jogo, o jogo na sua expressão mãe, o jogo na sua expressão usual, o jogo propriamente dito: em uma palavra, o jogo: os naipes, os dados, a mesa verde.

Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, universal como o vicio, furtivo como o crime, solapador no seu contagio como as invasões purulentas, corruptor de todos os estímulos morais como o álcool, ele zomba da decencia, das leis e da policia, abarca no domnio das suas emanações a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente igualdade todas as classes, mergulha na sua promiscuidade indiferente até os mais baixos volutabros

Não se aponta qualquer coisa desagradavel ao ouvido nem mesmo um tiro, onde haja seteira.

3-2

Quem prova desta bebida fica com mania de ser "bajulador".

1-2

Este macaco tem um tom de voz que o torna "enfadonho".

2-2

Pesquisa o movimento do ar. Encontrarás uma "grimpa"

2-2

TROVAS

Carlyle Martins

I

No jardim, entre esplendores,
Passaste linda e serena,
Despertando inveja às flores,
—Por seres rosa-morena

II

Disse-me um poeta, outro dia,
Que era asneira querer bem
—Se êle te visse, Maria.
Não diria isto a ninguem!...

III

Mal brilha o sol no horizonte
E a terra acorda entre harpejos
Vou colher água na fonte
Dos teus carinhos e beijos

IV

Se da lira as cordas tanjo,
Em sonhos, a me embalar,
Teu doce nome, meu anjo,
Passa em meu Verso, a cantar! ...

do lixo social, alcança no requinte das suas seduções as alturas mais aristocráticas da inteligencia, da riqueza, da autoridade; inutiliza genios; degrada principes; emudece oradores; atira á luta politica almas azedadas pelo calistismo habitual das paradas infelizes, á familia corações degenerados pelo contato quotidiano de todas as impurezas, a concorrencia do trabalho diurno os naufragos das noites tempestuosas do azar; e não raro a violencia das indignações furiosas, que vêm estuar no recinto dos parlamentos, é apenas a ressaca das agitações e dos destroços das longas madrugadas do casino.

RUI BARBOSA

NOTA DA REDAÇÃO:—Lamentamos que «A Classe», em vez de domingo último, sómente hoje seja dada à publicidade. Esta falta não nos atribuímos, visto que êsse retardamento quase extemporizou os acontecimentos de Juazeiro do Norte.

OS REDATORES.